

APAs COMO ELEMENTOS ESTRUTURANTES DA CONECTIVIDADE EM SISTEMAS DE PAISAGENS PROTEGIDAS DA MATA ATLÂNTICA

Camila Tati Pereira da Silva Barata¹ & Yara Valverde Pagani¹²

(¹RPPN Toca da Onça, Petrópolis, RJ, Brasil; ²Politecnico di Milano, Milão, Itália; autor de correspondência: tocadaoncarppn@gmail.com)

A conservação da biodiversidade na Mata Atlântica requer abordagens que superem a proteção de fragmentos isolados e incorporem a conectividade da paisagem como elemento central para a manutenção dos processos ecológicos. Este estudo analisa o papel das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) na conectividade estrutural da Área de Proteção Ambiental de Petrópolis (APA Petrópolis), utilizando a RPPN Toca da Onça como estudo de caso. A metodologia integrou análise multitemporal da cobertura florestal entre 1975 e 2024, baseada em mapeamentos históricos, imagens de sensoriamento remoto e dados da Coleção 10 do Projeto MapBiomias, além da avaliação espacial da distribuição das áreas protegidas, dos remanescentes florestais, da infraestrutura viária e das áreas urbanizadas associadas às principais barreiras à conectividade regional em ambiente SIG. Os resultados indicam elevada estabilidade da cobertura vegetal na área de estudo, incluindo regeneração após o incêndio de 1994 e ausência de supressões florestais recentes significativas. Em escala regional, os dados do MapBiomias evidenciam incremento da cobertura florestal da APA Petrópolis entre 1985 e 2024, corroborando a tendência de recuperação observada em estudos anteriores. Verificou-se não apenas a manutenção e ampliação da cobertura florestal nas últimas décadas (proteção de fato), mas também o fortalecimento progressivo da proteção legal da paisagem por meio da criação e consolidação de diferentes categorias de unidades de conservação (proteção de direito). A análise espacial demonstra que a APA Petrópolis abriga um sistema territorial de conectividade estruturado por extensos contínuos florestais e por áreas protegidas criadas ao longo de mais de oito décadas, incluindo o PARNASO, a REBIO Araras, a REBIO Tinguá, o PETP, o REVIS Serra da Estrela e o MONA SMC. Nesse contexto, as RPPNs atuam como elementos de reforço da conservação, ampliando a proteção de áreas estratégicas para a conectividade regional. A RPPN Toca da Onça ocupa posição estratégica nesse sistema, contribuindo para a conectividade associada ao corredor da Serra do Mar. Embora áreas urbanizadas e os principais eixos viários regionais — BR-040, União e Indústria (RJ-134), BR-116, RJ-117 e RJ-107 — constituam importantes barreiras estruturais, destacando-se o corredor urbanizado dos fundos de vale, os extensos contínuos florestais ainda garantem condições favoráveis à conectividade regional. Conclui-se que APAs e RPPNs desempenham funções complementares na governança territorial e na conservação da biodiversidade, fortalecendo a conectividade da paisagem em escala regional e contribuindo para a integração funcional de sistemas de paisagens protegidas da Mata Atlântica.

Palavras-chave: Reserva Particular do Patrimônio Natural; conservação privada; governança ambiental; corredores ecológicos; cobertura florestal.